

## **Marco (Sertãozinho)**

### **Coisas da Califórnia**

O processo de mecanização do corte da cana começa a acelerar-se. Jornais regionais dão conta que, para este ano, a mecanização deverá ter um aumento de 30% em relação ao ano que passou. Trata-se de uma tendência irreversível. Dos países que plantam cana, o Brasil é um dos últimos a ingressar na era da mecanização. Austrália e países da América Central já, de há muito, utilizam máquinas para o corte da cana. O século XX começa a despontar no horizonte de nossa Califórnia. Sim, o século XX, porque o XXI ainda está muito distante.

Aqui na nossa Califórnia, como já frisei em outro texto, as relações de produção são anacrônicas, resquícios de um Brasil Colonial, que, mumificado, insiste em se mostrar vivo sob o sol quente da mogiana. Monocultura, concentração da propriedade e superexploração do trabalho. Isso preocupa. Afinal, não só de máquinas vive a modernidade. É preciso, sobretudo, democratizar as relações sociais.

Mas como estamos distante disso...

A mecanização do corte da cana só agora chegou, porque a mão-de-obra sempre foi baratíssima e compensadora. Que o digam os contingentes de migrantes, homens, mulheres e crianças, que aqui aportam, ano a ano, vindos dos confins das Minas Gerais e da Bahia de Todos os Santos, iludidos pelo falso Eldorado.

Mas a máquina chegou, para ficar. Se alguns não querem pensar alternativas, por conveniência ou falta de visão, devemos nós, sociedade organizada, colocar na pauta de discussões o futuro dessa mão-de-obra bóia-fria.

Ainda bem que a máquina chegou e para ficar. É hora de repensarmos o trabalho e suas relações na região e elevar essa massa obreira a padrões de vida dignos. O trabalho no corte da cana é penoso, insalubre e perigoso, além de mal remunerado, evidentemente. Impróprio para o homem. E por ser assim, que pessoas de boa vontade e que estão a tentar construir um país sério e melhor (para todos) passaram a discutir essa questão, tão urgente e crucial.

Apontando nesse sentido, entidades de defesa dos direitos da criança e do adolescente promoveram em nossa cidade dois seminários sobre o trabalho do menor no campo. Buscam alternativas para os nossos adolescentes, que não podem continuar a se submeter a trabalho penoso, insalubre, perigoso e ilegal.

Esse tipo de trabalho, como o do corte da cana, compromete irreversivelmente o desenvolvimento físico, mental e intelectual de nossos jovens. A ciência médica já determinou que a fadiga física provocada por esse tipo de trabalho pode provocar diversas afecções, dentre elas, hipertrofia cardíaca, miocardite, hipertensão arterial, arteriosclerose, enfisema pulmonar, artrose, dentre outros males. O envelhecimento precoce das pessoas envolvidas nesse trabalho é uma evidência que dispensa comentários, como também a diminuição da expectativa de vida. Ainda em relação aos jovens, sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento é desrespeitada. A energia destinada ao crescimento é gasta na execução da atividade laboral. Ou seja, a energia necessária ao desenvolvimento físico, mental e intelectual do adolescente é desviada para o trabalho penoso e fatigante, transforma-se em açúcar e álcool, transformando o pequeno trabalhador na nossa geração-gabiru. Investigação científica capitaneada pelo professor J. E. Dutra de Oliveira da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, campus de Ribeirão Preto, comparou adolescentes bóias-frias com adolescentes de famílias da burguesia de Ribeirão Preto, constatando diferenças muito grandes entre os dois grupos, que, segundo o estudo, comprometem as respostas fisiológicas

dos adolescentes bóias-frias, sobretudo no que diz respeito à capacidade de trabalho. Eis algumas dessas diferenças:

Peso: 34 e 49 Kg;

Altura: 142 e 155 cm; Circunferência do braço: 20 e 24 cm;

Dobra da pele tricipital: 6 e 11 mm; Circunferência do músculo do pescoço: 18 e 20 cm;

Ingestão de nutrientes:

- Energia: 1474 e 1919 Kcal;

- Proteína: 51 e 80 g;

- Lípidos totais: 61 e 88 g;

- Carboidratos: 183 e 207 g;

- Ferro: 8 e 10 mg;

- Cálcio: 376 e 685 mg;

- Retinol: 224 e 596 mg;

- Ácido ascórbico: 31 e 95 mg;

- Riboflavina: 0,76 e 1,28 mg;

- Tiarnina: 0,59 e 0,78 mg;

- Niacina: 9 e 12 mg.

É hora do chamarmos à responsabilidade aqueles que detêm o poder econômico o político na região para que implementem as alternativas. As entidades da sociedade civil, que vem participando desse debate, estão a apontar caminhos.

MARCELO PEDROSO GOULART, 34 anos, é promotor de justiça da infância e da juventude de Sertãozinho.